



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DARLEY SEVERINO CARDOSO**

**CAPACIDADES MOTORAS DE INDIVÍDUOS DE 10 A 17 ANOS PRATICANTES  
DE BASQUETEBOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DARLEY SEVERINO CARDOSO**

**CAPACIDADES MOTORAS DE INDIVÍDUOS DE 10 A 17 ANOS PRATICANTES  
DE BASQUETEBOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Dr. Iberê Caldas  
Souza Leão

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**  
**2021**

Catálogo na Fonte  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Ana Lígia F. dos Santos, CRB4/2005

C268c Cardoso, Darley Severino.

Capacidades motoras de indivíduos de 10 a 17 anos praticantes de basquetebol: uma revisão sistemática / Darley Severino Cardoso. - Vitória de Santo Antão, 2021.

51 folhas; il., tab.

Orientador: Iberê Caldas Souza Leão.

TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2021.

Inclui referências e anexo.

1. Basquetebol. 2. Aptidão física. 3. Criança. 4. Adolescente. I. Leão, Iberê Caldas Souza (Orientador). II. Título.

796.323 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 086/2021

DARLEY SEVERINO CARDOSO

**CAPACIDADES MOTORAS DE INDIVIDUOS DE 10 A 17 ANOS PRATICANTES  
DE BASQUETEBOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 06/08/2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Dr. Iberê Caldas Souza Leão (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Esp. Raphaella Christine Ribeiro de Lima (Examinador Externo)  
Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda - FACOTTUR

Dedico este trabalho a Vó Dedinha (*in memoriam*),  
por todo amor que me deu e por tudo que me  
ensinou. Espero que esteja com orgulho de quem  
sou hoje, onde estiver.

A senhora toda minha gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, fonte de amor, misericórdia e graça. A Ele toda honra e toda glória pelos séculos sem fim.

A minha mãe, Inácia, e meus irmãos, Jaziel, Jazilene e Jailson. Tudo em mim, mesmo que sem palavras, agradece por ter vocês comigo.

Ao meu orientador, prof. Dr. Iberê Caldas, pelas orientações, puxões de orelhas e reconhecimentos. Foi extraordinário trabalhar junto, na monitoria, na extensão, na pesquisa, nos congressos. A oportunidade que me concedeu me transformou perceptivelmente, me fez crescer, ir além do que pensava poder ir. Mais que um professor o senhor se tornou meu amigo, e eu espero que esta amizade seja cultivada por muitos anos. Saiba que tens minha gratidão.

A minha noiva, Juliana, a mulher da minha vida. Por estar sempre comigo, por me acalmar nos momentos de ansiedades e tristeza, por vibrar comigo em todas minhas conquistas. Você representa o mais verdadeiro que tenho na minha vida. O que sou hoje também é por influência sua. Te admiro por tudo que és, eu amo muito você.

Érica, você é... indescritível. Você é peça fundamental da graça de Deus em minha vida. MUITO obrigado por tudo.

A Vegas. A Jonas, Evaldo, Jéssica, Emily e Giovana – com Juliana e Érica. Por tudo que nos envolve a tanto tempo. Eu agradeço muito a Deus por vocês estarem em minha vida.

Um agradecimento especial a Ismael e Jesselma, a quem estendo a todos os professores da EREM Professora Marilene Chaves de Santana, pelo carinho e ajuda que me proporcionaram para prosseguir minha trilha acadêmica. Eu não esquecerei jamais, carrego vocês no meu coração. Muito obrigado e que Deus os abençoe sempre.

Aos queridos André e Diogo, pelas oportunidades para que eu iniciasse este curso. Obrigado por todo carinho e amizade que nos envolve.

As minhas amigas Fátima e Thais, pelo laço de amizade que formamos. Obrigado por estarem comigo além da vida acadêmica, por compreenderem meu jeito e

desajeito, por todos momentos que compartilhamos, pelas risadas, pelas viagens. Vocês moram no meu coração.

Aos meus amigos David, Renan e Kleber, pelos momentos que compartilhamos. Dessa amizade que nasceu da monitoria já temos muitos momentos e histórias. Vocês me inspiram muito como professores de educação física, obrigado por me ensinarem tanto através da prática. A David, particularmente, com quem dividi a República Vingadores, você é um cara sensacional humilde e leal, tudo que a gente viveu – riu e chorou – lembrarei eternamente, e espero que um dia me perdoe por ter quebrado o litro de Pitú.

As minhas queridas Raphaella e Brites Josefa, mulheres excepcionais que se tornaram parte da minha vida. Rapha, você é uma grande inspiração, obrigado por me orientar e ajudar a ver as possibilidades da vida, você contribui muito para este professor chegar até aqui. Dona Brites, a juventude em pessoa, a senhora muitas vezes foi minha mãe sem perceber, obrigado por todo carinho comigo, pelos encontros e conversas aleatórias na ladeira do CAV. Quero vocês sempre na minha vida.

Aos professores do Centro Acadêmico de Vitória - UFPE, pela formação que me proporcionaram.

Ao eterno Presidente Lula e a Presidenta Dilma Rousseff, pelas políticas afirmativas implementadas em seus governos. Meu acesso e permanência na Universidade Federal de Pernambuco se fez a partir dessas políticas. Obrigado por tentarem construir uma educação menos desigual.

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”.

**Paulo Freire**

## **RESUMO**

O objetivo foi identificar o desenvolvimento de capacidades motoras a partir da prática do basquetebol em indivíduos de 10 a 17 anos a partir de uma revisão sistemática da literatura. Não foi utilizado quaisquer filtros na busca de alta sensibilidade, e nem restrição de datas. Foram encontrados 463 artigos em 6 bases de dados pesquisadas, e a partir da leitura de título e resumo, e depois na íntegra, foram incluídos 27 artigos nesta revisão. Os artigos estão nos idiomas inglês (n= 23), português (n= 3) e espanhol (n= 1), e com período de publicação entre 2001 e 2020. As evidências encontradas por esta revisão consideram que o basquetebol influencia positivamente na velocidade, agilidade e potência de membros inferiores de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos.

Palavras-chave: esporte; aptidão física; criança; adolescente.

## **ABSTRACT**

The objective was to identify the development of motor skills from basketball practice in individuals aged 10 to 17 years from a systematic literature review. No filters were used in the search for high sensitivity, nor date restriction. A total of 463 articles were found in 6 databases searched, and after reading the title and abstract, and then in full, 27 articles were included in this review. The articles are in English (n=23), Portuguese (n=3) and Spanish (n=1), and with a publication period between 2001 and 2020. The evidence found by this review considers that basketball has a positive influence on speed, agility and power of lower limbs in children and adolescents aged 10 to 17 years.

Keywords: sport; physical fitness; child; adolescent.

## **LISTA DE ABREVIACES**

|          |                                                          |
|----------|----------------------------------------------------------|
| CMJ      | Countermovement jump height                              |
| dCMJH    | Countermovement jump height, with use of Arms            |
| TGfU     | Teaching Games for Understanding                         |
| MEC      | Modalidade Esportiva Coletiva                            |
| PROSPERO | International Prospective Register of Systematic Reviews |
| YMCA     | Young Man Chistian Association                           |

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Tabela de dados dos estudos incluídos, com autor/ano, idioma, tipo de pesquisa, amostra e capacidade motora avaliada.

Tabela 2 – Tabela de dados com teste motor e resultados dos estudos que avaliaram a velocidade.

Tabela 3 – Tabela de dados com teste motor e resultados dos estudos que avaliaram a agilidade.

Tabela 4 – Tabela de dados com teste motor e resultados dos estudos que avaliaram a potência de membros inferiores.

## SUMÁRIO

|                                                                      |           |
|----------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                            | <b>13</b> |
| <b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>                                 | <b>14</b> |
| <b>2.1 Histórico do Basquetebol .....</b>                            | <b>14</b> |
| <b>2.2 Metodologias e métodos de ensino para o basquetebol .....</b> | <b>14</b> |
| <b>2.3 Capacidades motoras inerentes a prática esportiva .....</b>   | <b>15</b> |
| <b>3 OBJETIVOS.....</b>                                              | <b>17</b> |
| <b>3.1 Objetivo Geral.....</b>                                       | <b>17</b> |
| <b>3.2 Objetivos Específicos .....</b>                               | <b>17</b> |
| <b>4 ARTIGO .....</b>                                                | <b>18</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                              | <b>47</b> |
| <b>ANEXO A.....</b>                                                  | <b>48</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O problema desta pesquisa foi delimitado a partir da estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcome/Desfecho), definindo a pergunta: Quais os benefícios na capacidade motora de crianças e adolescentes praticantes de basquetebol? A partir disso, foi realizada uma busca de alta sensibilidade na literatura para encontrar os estudos que pudessem responder esse questionamento.

Para responder ao questionamento foi realizada uma revisão sistemática da literatura, que “é um estudo secundário, que tem por objetivo reunir estudos semelhantes, publicados ou não, avaliando-os criticamente em sua metodologia” (COCHRANE, 2021). Através dessa revisão foi possível encontrar e analisar, com mais sensibilidade, os estudos disponíveis na literatura.

Esta revisão sistemática se justifica pela necessidade de entender, junto a literatura, quais são as influências e benefícios a partir da prática do basquete em crianças e adolescentes. Os resultados encontrados contribuirão com a ciência do esporte, de modo que servirá para que professores e treinadores mudem/melhem sua prática de ensino. Dessa forma, espera-se que o basquete esteja associado positivamente com o desenvolvimento de capacidades motoras.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Histórico do Basquetebol

Classificado como uma modalidade esportiva coletiva (MEC), o Basquetebol:

foi criado em 1891 no estado de Massachussets, nos Estados Unidos da América. Sua criação se deu na Associação Cristã de Moços (YMCA sigla em inglês) pelo professor de Educação física James Naismith. Por causa do inverno vigoroso dessa região do país, a prática esportiva foi restringida a locais fechados (*in door*), como permanece até hoje em todo o mundo (OLIVEIRA, 2012, p. 1).

O esporte pode ser visto como toda atividade física que um indivíduo possa praticar... Seguindo seus objetivos de vida e os da própria atividade (CALDAS, 2014). O fenômeno esporte também é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas (BARBANTI, 2006). O Basquetebol é, portanto, uma das manifestações do esporte.

O Basquetebol é composto por habilidades específicas (os fundamentos) que, em sua maioria, são contínuas ou intermitentes, onde companheiros de equipe, adversários, limites de tempo e espaço determinam uma imprevisibilidade (FERREIRA; ROSE JÚNIOR, 2003).

A modalidade chegou ao Brasil em 1894 pelo professor Augusto Shaw, no Colégio Mackenzie, em São Paulo. Junto com ele uma bola de basquetebol o acompanhava (OLIVEIRA, 2012). Em 1933 foi fundada a Federação Brasileira de *Basketball*, que posteriormente em 1941, passou a ser Confederação Brasileira de *Basketall* (CBB), permanecendo até hoje.

### 2.2 Metodologias e métodos de ensino para o basquetebol

Para Gallati *et al.* (2012, p. 87) “sob a ótica da Pedagogia do Esporte o basquetebol deve ser abordado como um espaço de aprendizagem motora, mas deve ser mais que isso, constituindo um ambiente pedagógico de compreensão do jogo e de vivência de valores e modos de comportamento”.

O ensino do basquetebol e da formação do atleta deve considerar seu desenvolvimento integral, sendo necessários procedimentos pedagógicos capazes de abranger os aspectos biológico, cognitivo, psicológico, fisiológico e social (GALLATI *et al.*, 2012). Na disciplina Educação Física, na escola ou no treino, há duas correntes metodológicas para o ensino do basquete. A metodologia tradicional e contemporânea (BAYER, 1994; GRECO; BENDA, 1998). Os métodos tradicionais de ensino são o global funcional, o analítico sintético e o misto. Os métodos contemporâneos de ensino são a Iniciação Esportiva Universal, os Jogos Desportivos Coletivos, o Situacional e o TGfU ou “ensino por meio da compreensão do jogo”.

Metodologia é o estudo dos métodos. Métodos são caminhos e formas que podem ser utilizados para alcançar determinados objetivos. No que concerne a prática pedagógica, os métodos de ensino serão caminhos que o professor irá trilhar para proporcionar aprendizagem a seus alunos. O professor deve saber utilizar cada um dos métodos de ensino da modalidade, pois, ao diferenciar atividades e proporcionar estímulos distintos a seus alunos, estará possibilitando a estes desenvolver suas capacidades motoras, principalmente aquelas inerentes a prática esportiva.

### **2.3 Capacidades motoras inerentes a prática esportiva**

“Aptidão física refere-se as condições que permitem ao sujeito ser submetido a situações que envolvem esforços físicos. A aptidão física pode ser relacionada a saúde ou ao desempenho atlético” (GUEDES; GUEDES, 2006, p. 96). “Os componentes da aptidão física relacionada a saúde são: a resistência cardiorrespiratória, resistência muscular e flexibilidade. Os componentes da aptidão física relacionada ao desempenho atlético são: a velocidade, potência, agilidade, coordenação e equilíbrio” (GUEDES; GUEDES, 2006, p. 96).

A velocidade, agilidade, potência, coordenação e equilíbrio são os componentes da aptidão física que estão relacionados exclusivamente ao desempenho esportivo, portanto, imprescindíveis para a participação no

basquetebol. “Durante o fim da infância, a velocidade, agilidade e potência melhoram de maneira acentuada” (GALLAHUE; OZMUN, 2013). A criança tem períodos sensíveis para aprendizagem e desenvolvimento, principalmente relacionado a fatores ambientais, que são importantes para o desenvolvimento do organismo. Entre 9 – 12 anos o corpo jovem continua em desenvolvimento, assim, a prática esportiva parece estimular positivamente no crescimento e desenvolvimento do indivíduo.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Identificar o desenvolvimento de capacidades motoras a partir da prática do basquetebol em indivíduos de 10 a 17 anos.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Observar se os resultados encontrados diferem entre os sexos dos participantes;
- Observar nos resultados encontrados qual a faixa etária as capacidades motoras são mais evidenciadas.

## 4 ARTIGO

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA **REVISTA BRASILEIRA DO ESPORTE COLETIVO**, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM EM ANEXO.

### **CAPACIDADES MOTORAS DE INDIVÍDUOS DE 10 A 17 ANOS PRATICANTES DE BASQUETEBOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

#### **INTRODUÇÃO**

O basquetebol é um esporte coletivo, criado em 1891 pelo professor de educação física James Naismith, para prática escolar da Associação Cristã de Moços, em Massachusetts nos Estados Unidos. Tornou-se esporte olímpico em 1936, nos jogos olímpicos de Roma, e é uma das modalidades que mais cresce em adeptos na atualidade, tanto no ambiente escolar quanto no alto nível.

Na infância e adolescência, períodos críticos e importantes do desenvolvimento, o organismo está vulnerável a influência de fatores ambientais e comportamentais (GUEDES, GUEDES, 2006, p.95). Assim, o professor de educação física é ferramenta chave nesse processo de desenvolvimento, sendo ele responsável por fornecer diferentes estímulos motores nesses indivíduos a fim de desenvolver os componentes da aptidão física essenciais para prática esportiva.

Aptidão física refere-se as condições que permitem ao sujeito ser submetido a situações que envolvem esforços físicos (GUEDES; GUEDES, 2006, p. 96). Os componentes necessários a prática mais eficiente dos esportes – levando em consideração a especificidade – são os componentes da aptidão física relacionado ao desempenho atlético: velocidade, potência/força explosiva, agilidade, coordenação e equilíbrio (GUEDES; GUEDES, 2006, p. 96).

Durante o fim da infância, a velocidade, agilidade e potência melhoram de maneira acentuada (GALLAHUE; OZMUN, 2013). Dessa forma, compreende-se que o marco do desenvolvimento dessas capacidades se dá entre os 9 – 12 anos de idade na criança. “Velocidade é a capacidade de cobrir uma distância curta no menor tempo possível. Agilidade é a capacidade de mudar a direção do corpo de modo rápido e preciso. A potência ou força

explosiva, é a capacidade de fazer um esforço máximo no período de tempo mais curto possível (GALLAHUE; OZMUN, 2013, p. 287-288).

Entende-se que a potência, velocidade e agilidade são capacidades motoras essenciais para prática esportiva de crianças e adolescentes. De tal modo, faz-se necessário entender junto a literatura quais os benefícios da prática do basquetebol nas capacidades motoras citadas. Portanto o objetivo desta revisão sistemática foi identificar o desenvolvimento de capacidades motoras a partir da prática do basquetebol em indivíduos de 10 a 17 anos.

## **METODO**

O protocolo para esta revisão foi registrado no International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO) sob o protocolo: CRD42020175088, e realizado de acordo com os relatórios preferenciais para revisões sistemáticas e diretrizes de meta-análises (PRISMA).

### **Estratégia de busca**

Foi realizada uma pesquisa de alta sensibilidade por dois revisores (DSC e FLS) de forma independente. As divergências existentes foram resolvidas por consenso, persistindo, um terceiro revisor (ICSL) foi consultado. Não foi aplicado quaisquer filtros na pesquisa. Os estudos não se limitaram a um período de tempo específico ou idioma.

A partir disso foram selecionados os seguintes descritores: basquetebol/basketball e habilidade motora/motor skill; e as palavras chaves: capacidade física/physical capacity e capacidade motora/motor capacity, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Para garantir que a estratégia de busca fosse abrangente, foram realizadas pesquisas preliminares por DSC. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO, Scopus, Web of Science e Periódicos Capes em março/abril de 2020.

### **Critérios de Elegibilidade**

A pergunta da pesquisa e os critérios de inclusão e exclusão foram definidos a partir da estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcome/Desfecho). Quais os benefícios na capacidade motora de crianças e adolescentes a partir da prática do basquetebol?

Os critérios de inclusão foram: (1) indivíduos praticantes de basquetebol; (2) análise da prática do basquete com objetivo educacional, recreacional ou competitivo; (3) indivíduos

com idade entre 10 e 17 anos; (4) ser original, publicado em revista científica; (5) realizar no mínimo um teste de avaliação motora.

Os critérios de exclusão foram: (1) estudos de revisão, relatos de experiências, teses, dissertações, artigos não publicados; (2) duplicatas; (3) prática do basquetebol por meio eletrônico, seja celular, tablet ou computador; (4) indivíduos com déficit de desenvolvimento ou algum tipo de deficiência, seja física, sensorial ou intelectual.

### **Extração de Dados**

Foi desenvolvida uma tabela para extração dos dados dos estudos incluídos (com base em idioma, delineamento da pesquisa, amostra, capacidade motora avaliada e teste motor utilizado, resultados e conclusão). Dois autores da revisão (DSC e FLS) extraíram os dados e após isso compararam as informações. As divergências existentes foram resolvidas por consenso, persistindo, um terceiro revisor (ICSL) foi consultado.

## **RESULTADOS**

Figura 1 relata o Fluxograma PRISMA da seleção dos estudos. Após a busca inicial foram identificados 707 artigos nas 6 bases de dados investigadas. Foram identificados 244 artigos como duplicatas. Assim, 463 artigos foram analisados em título e resumo, sendo que 415 artigos foram excluídos da pesquisa com base na estratégia PICO. Dos 48 artigos restantes, 21 foram excluídos com justificativa de elegibilidade. Finalmente, 27 artigos foram incluídos na revisão sistemática (ver tabela 1).

Figura 1 – Fluxograma PRISMA dos estudos selecionados.

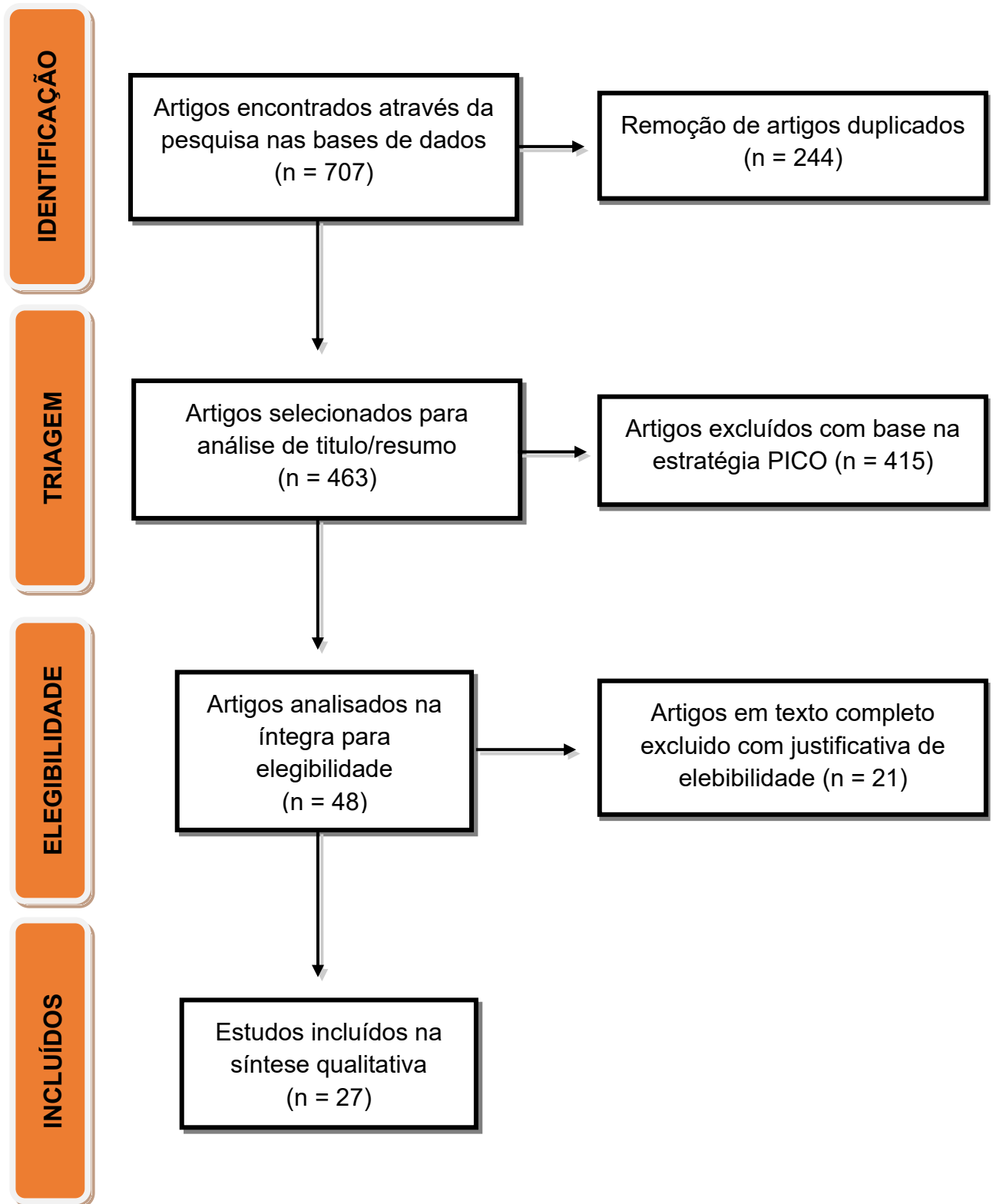


Tabela 1 resume os dados extraídos dos estudos selecionados. Foram incluídos nesta revisão sistemática artigos de 2001 a 2020, com delineamento de pesquisa observacional (n= 12) e com delineamento de pesquisa experimental (n= 15). Os artigos estão nos idiomas inglês (n= 22), português (n= 4) e espanhol (n= 1).

Esta revisão sistemática tem uma amostra de 1.313 indivíduos de diferentes regiões do mundo, sendo 1.061 meninos (80,81%) e 252 meninas (19,19%).

A tabela 2 relata o teste motor utilizado e resultados dos estudos que avaliaram a velocidade da população investigada. Identificamos que 15 estudos avaliaram a velocidade de basquetebolistas, utilizando 5 testes diferentes: 10m, 20m, 30m e 50m Sprint, e Shuttle Sprint.

A tabela 3 relata o teste motor utilizado e resultados dos estudos que avaliaram a agilidade da população investigada. 14 estudos avaliaram a agilidade de basquetebolistas, utilizando diferentes testes para mensurar essa variável.

A tabela 4 relata o teste motor utilizado e resultados dos estudos que avaliaram a potência de membros inferiores da população investigada. Todos os estudos incluídos na revisão sistemática avaliaram a potência de membros inferiores. Identificamos que os autores utilizaram, principalmente, do Countermovement Jump - CMJ para mensurar essa capacidade motora.

Tabela 1 – Tabela de dados dos estudos incluídos, com autor/ano, idioma, tipo de pesquisa, amostra e capacidade motora avaliada.

| Autor/Ano                              | Idioma | Tipo de pesquisa | Amostra                                                                | Capacidade motora avaliada     |
|----------------------------------------|--------|------------------|------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| RINALDO N. <i>et al.</i> 2020.         | Inglês | Experimental     | 50 jogadores de basquete masculino, com idade média de 12,2 anos.      | Velocidade                     |
|                                        |        |                  |                                                                        | Agilidade                      |
|                                        |        |                  |                                                                        | Potência de membros inferiores |
| AREDE, J. <i>et al.</i> 2019.          | Inglês | Experimental     | 16 jogadores de basquete masculino, com idade média de 14 anos.        |                                |
|                                        |        |                  | 9 jogadores no grupo de intervenção (prática regular mais treinamento) | Velocidade                     |
|                                        |        |                  | 7 jogadores no grupo controle (prática regular)                        | Potência de membros inferiores |
| LAURIA, A.A. <i>et al.</i> 2019.       | Inglês | Experimental     | 16 jogadores de basquete masculino, com idade média de 15,5 anos.      | Potência de membros inferiores |
| ASCHEENDORF, P. F. <i>et al.</i> 2018. | Inglês | Experimental     | 24 jogadoras de basquete feminino, com idade média de 15,1 anos.       |                                |
|                                        |        |                  | 11 jogadoras no grupo intervenção                                      | Potência de membros inferiores |
|                                        |        |                  | 13 jogadoras no grupo controle                                         |                                |
| KRYEZIU, A. <i>et al.</i> 2016.        | Inglês | Observacional    | 59 jogadores de basquete masculino, com 16 anos de idade.              | Velocidade                     |
|                                        |        |                  | Grupos divididos em posição de jogo.                                   | Potência de membros inferiores |
| JAKOVLJEVIC, S. <i>et al.</i> 2016.    | Inglês | Observacional    | 49 jogadores de basquete masculino, com 14 anos de idade.              | Velocidade                     |
|                                        |        |                  | 14 jogadores no grupo maturidade precoce                               | Agilidade                      |
|                                        |        |                  | 24 jogadores no grupo maturidade média                                 | Potência de membros inferiores |

|                                                                        |          |               |                                                                   |                                |
|------------------------------------------------------------------------|----------|---------------|-------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| 11 jogadores no grupo maturidade tardia                                |          |               |                                                                   |                                |
| 92 atletas junior de basquete masculino, com idade entre 16 e 17 anos. |          |               |                                                                   |                                |
| SISIC, N. <i>et al.</i> 2016.                                          | Inglês   | Observacional | 47 atletas no grupo de validação                                  | Agilidade                      |
|                                                                        |          |               | 45 atletas no grupo de validação cruzada                          | Potência de membros inferiores |
|                                                                        |          |               |                                                                   |                                |
| 14 atletas escolares femininas                                         |          |               |                                                                   |                                |
| McCORMICK, B.T. <i>et al.</i> 2016.                                    | Inglês   | Experimental  | 7 atletas no grupo intervenção 1                                  | Potência de membros inferiores |
|                                                                        |          |               | 7 atletas no grupo intervenção 2                                  |                                |
|                                                                        |          |               |                                                                   |                                |
| 22 jogadores de basquete masculino, com idade média de 16 anos.        |          |               |                                                                   |                                |
| GONZALO S., O. <i>et al.</i> 2016.                                     | Inglês   | Experimental  | 11 jogadores no grupo intervenção                                 | Potência de membros inferiores |
|                                                                        |          |               | 11 jogadores no grupo controle                                    |                                |
|                                                                        |          |               |                                                                   |                                |
| Velocidade                                                             |          |               |                                                                   |                                |
| BADRIC, M. <i>et al.</i> 2015.                                         | Inglês   | Experimental  | 10 alunas do ensino fundamental, com idade média de 14,5 anos.    | Agilidade                      |
|                                                                        |          |               |                                                                   | Potência de membros inferiores |
|                                                                        |          |               |                                                                   |                                |
| Velocidade                                                             |          |               |                                                                   |                                |
| CALLEJA-G., J. <i>et al.</i> 2015.                                     | Espanhol | Experimental  | 15 jogadores de basquete masculino, com idade média de 14 anos.   | Agilidade                      |
|                                                                        |          |               |                                                                   | Potência de membros inferiores |
|                                                                        |          |               |                                                                   |                                |
| Velocidade                                                             |          |               |                                                                   |                                |
| DELEXTRAT, A. <i>et al.</i> 2015.                                      | Inglês   | Observacional | 42 jogadores de basquete masculino, com idade média de 14,9 anos. | Agilidade                      |
|                                                                        |          |               | 17 jogadoras de basquete feminino, com idade média de 15,1 anos.  | Potência de membros inferiores |
|                                                                        |          |               |                                                                   |                                |

|                                     |           |               |                                                                                                                         |                                                           |
|-------------------------------------|-----------|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| GIMENES, H.H.H. <i>et al.</i> 2014. | Português | Experimental  | 14 jogadoras de basquete feminino, com idade média de 13,28 anos.                                                       | Potência de membros inferiores                            |
| LOPES, C.R. <i>et al.</i> 2014.     | Português | Experimental  | 11 jogadores de basquete masculino, com 16 anos de idade.                                                               | Potência de membros inferiores                            |
| DELESTRAT, A. <i>et al.</i> 2014.   | Inglês    | Experimental  | 18 jogadores de basquete masculino, com idade média de 16 anos.<br>9 jogadores no grupo HIT<br>9 jogadores no grupo SSG | Potência de membros inferiores                            |
| WIERIKE, S.C. <i>et al.</i> 2014.   | Inglês    | Observacional | 43 jogadores de basquete masculino, com idade entre 13 e 16 anos.                                                       | Velocidade<br>Potência de membros inferiores              |
| STRUMBELJ, E. <i>et al.</i> 2014.   | Inglês    | Observacional | 86 jogadores de basquete masculino, com 13 anos.<br>62 jogadoras de basquete feminino, com 12 anos.                     | Velocidade<br>Potência de membros inferiores              |
| KARPOWICZ, K. <i>et al.</i> 2013.   | Inglês    | Experimental  | 82 jogadores de basquete masculino, com 15 e 16 anos de idade.                                                          | Velocidade<br>Agilidade<br>Potência de membros inferiores |
| KAMANDULIS, S. <i>et al.</i> 2013.  | Inglês    | Observacional | 242 jogadores de basquete masculino, com idade entre 10 e 17 anos.                                                      | Velocidade<br>Agilidade<br>Potência de membros inferiores |
| MASCARENHAS, R.C. 2013.             | Português | Observacional | 8 alunos de uma escola de esporte na modalidade basquete, com idade de 12 a 16 anos.                                    | Potência de membros inferiores                            |
| MARIC, K. <i>et al.</i> 2013        | Inglês    | Observacional | 83 jogadores de basquete masculino, com idade de 13 a 15 anos.                                                          | Velocidade                                                |

|                                     |           |               |                                                                   |                                |
|-------------------------------------|-----------|---------------|-------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
|                                     |           |               | Agilidade                                                         |                                |
|                                     |           |               | Potência de membros inferiores                                    |                                |
| KLUSEMANN, M.J. <i>et al.</i> 2012. | Inglês    | Experimental  | 17 jogadores de basquete masculino de 14 anos                     |                                |
|                                     |           |               | 22 jogadoras de basquete feminino de 15 anos                      | Velocidade                     |
|                                     |           |               | 13 atletas no grupo supervisionado                                | Agilidade                      |
|                                     |           |               | 13 atletas no grupo de vídeo                                      | Potência de membros inferiores |
|                                     |           |               | 13 atletas no grupo controle                                      |                                |
| ERCULJ, F. <i>et al.</i> 2010.      | Inglês    | Observacional | 65 jogadoras de basquete feminino, com idade entre 13 e 15 anos.  | Velocidade                     |
|                                     |           |               | 23 jogadoras no grupo I Divisão                                   | Agilidade                      |
|                                     |           |               | 23 jogadoras no grupo II Divisão                                  | Potência de membros inferiores |
|                                     |           |               | 19 jogadoras no grupo III Divisão                                 |                                |
| MOMOLA, I. 2010.                    | Inglês    | Observacional | 24 jogadoras de basquete feminino, com 11 anos de idade.          | Agilidade                      |
|                                     |           |               |                                                                   | Potência de membros inferiores |
| KARPOWICZ, K. <i>et al.</i> 2006.   | Inglês    | Observacional | 78 jogadores de basquete masculino, com 12 e 13 anos de idade.    | Velocidade                     |
|                                     |           |               |                                                                   | Agilidade                      |
|                                     |           |               |                                                                   | Potência de membros inferiores |
| MARQUES, M.A.C. <i>et al.</i> 2005. | Português | Experimental  | 20 jogadores de basquete masculino, com idade média de 11,4 anos. |                                |
|                                     |           |               | 10 jogadores no grupo intervenção                                 | Potência de membros inferiores |
|                                     |           |               | 10 jogadores no grupo controle                                    |                                |

---

|                                   |        |              |                                                                |                                             |
|-----------------------------------|--------|--------------|----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| TRNINIC, S. <i>et al.</i><br>2001 | Inglês | Experimental | 12 jogadores de basquete masculino, com idade de 15 e 16 anos. | Agilidade<br>Potência de membros inferiores |
|-----------------------------------|--------|--------------|----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|

---

Tabela 2 – Tabela de dados com teste motor e resultados dos estudos que avaliaram a velocidade.

| Autor/Ano                           | Teste motor    | Resultados (s)                              |
|-------------------------------------|----------------|---------------------------------------------|
| RINALDO N. <i>et al.</i> 2020.      | 20m sprint     | Medição 1 - $3.35 \pm 0.27$                 |
|                                     |                | Medição 2 - $3.22 \pm 0.27$                 |
| AREDE, J. <i>et al.</i> 2019.       | 10m sprint     | Grupo BASK                                  |
|                                     |                | Pré - $2,03 \pm 0,12$                       |
|                                     |                | Pós - $2,10 \pm 0,12$                       |
| KRYEZIU, A. <i>et al.</i> 2016.     | 20m sprint     | Organizer of the game - $4.0813 \pm .62925$ |
|                                     |                | Shooting guard - $3.6369 \pm .45058$        |
|                                     |                | Small forward - $3.5964 \pm .37533$         |
|                                     |                | Power forward - $4.0678 \pm .35372$         |
|                                     |                | Center - $3.7186 \pm .45638$                |
| JAKOVLJEVIC, S. <i>et al.</i> 2016. | 20m sprint     | 20m - $3.58 \pm 0.24$                       |
|                                     | 30m sprint     | 30m - $4.97 \pm 0.45$                       |
|                                     | 50m speed test | 50m - $7.89 \pm 0.38$                       |
| BADRIC, M. <i>et al.</i> 2015.      | 20m sprint     | Medição inicial - $4.24 \pm 0.34$           |
|                                     |                | Medição final - $4.03 \pm 0.26$             |
| CALLEJA G., J. <i>et al.</i> 2015.  | 20m sprint     | Medição inicial - $10.36 \pm 1.79$ m/s      |
|                                     |                | Medição final - $12.50 \pm 1.44$ m/s        |

|                                    |                |                                     |
|------------------------------------|----------------|-------------------------------------|
| DELEXTRAT, A. <i>et al.</i> 2015.  | 20m sprint     | Meninos - $3.60 \pm 0.18$           |
|                                    |                | Meninas - $3.84 \pm 0.32$           |
| WIERIKE, S.C. <i>et al.</i> 2014.  | Shuttle sprint | Guard - $8.36 \pm 0.45$             |
|                                    |                | Forward - $8.36 \pm 0.40$           |
|                                    |                | Centre - $8.79 \pm 0.42$            |
| STRUMBELJ, E. <i>et al.</i> 2014.  | 20m sprint     | Meninos - $3.47 \pm 0.19$           |
|                                    |                | Meninas - $3.67 \pm 0.21$           |
| KARPOWICZ, K. <i>et al.</i> 2013.  | 50m speed test | 2006 - $57.06 \pm 4.55$ pts (n= 16) |
|                                    |                | 2007 - $58.38 \pm 4.36$ pts (n= 17) |
|                                    |                | 2008 - $59.25 \pm 3.96$ pts (n= 17) |
|                                    |                | 2009 - $60.94 \pm 5.55$ pts (n= 16) |
|                                    |                | 2010 - $63.71 \pm 3.96$ pts (n= 16) |
| KAMANDULIS, S. <i>et al.</i> 2013. | 20m sprint     | 10a – $3.67 \pm 0.07$               |
|                                    |                | 11a – $3.73 \pm 0.22$               |
|                                    |                | 12a – $3.52 \pm 0.12$               |
|                                    |                | 13a – $3.36 \pm 0.18$               |
|                                    |                | 14a – $3.27 \pm 0.13$               |
|                                    |                | 15a – $3.21 \pm 0.14$               |
|                                    |                | 16a – $3.07 \pm 0.13$               |

|                                     |            |                                  |
|-------------------------------------|------------|----------------------------------|
|                                     |            | 17a – $3.02 \pm 0.11$            |
| MARIC, K. <i>et al.</i> 2013        | 20m sprint | $3.53 \pm 0.26$                  |
|                                     |            | Pré                              |
| KLUSEMANN, M.J. <i>et al.</i> 2012. | 20m sprint | Supervisionado – $3.58 \pm 0.19$ |
|                                     |            | Vídeo – $3.58 \pm 0.25$          |
|                                     |            | Controle – $3.40 \pm 0.19$       |
| ERCULJ, F. <i>et al.</i> 2010.      | 20m Sprint | I Divisão - $3.60 \pm 0.21$      |
|                                     |            | II Divisão - $3.53 \pm 0.13$     |
|                                     |            | III Divisão - $3.67 \pm 0.19$    |
| KARPOWICZ, K. <i>et al.</i> 2006.   | 20m Sprint | Medição 1 – 5.7840m/s            |
|                                     |            | Medição 2 – 5.8958m/s            |
|                                     |            | Medição 3 – 6.0195m/s            |

Tabela 3 – Tabela de dados com teste motor e resultados dos estudos que avaliaram a agilidade.

| <b>Autor/Ano</b>                    | <b>Teste motor</b>   | <b>Resultados (s)</b>                  |
|-------------------------------------|----------------------|----------------------------------------|
| RINALDO N. <i>et al.</i> 2020.      | Agility T-Test       | Medição 1 – $11.95 \pm 1.17$           |
|                                     |                      | Medição 2 – $11.65 \pm 1.11$           |
| JAKOVLJEVIC, S. <i>et al.</i> 2016. | Agility T-test       | Agility T-test - $10.98 \pm 0.72$      |
|                                     | Zigzag agility drill | Zigzag agility drill - $7.16 \pm 0.52$ |
|                                     | Agility run 4x15     | Agility run - 4x15 $14.72 \pm 0.91$    |
|                                     | The line drill       | The line drill - $32.09 \pm 1.99$      |
| SISIC, N. <i>et al.</i> 2016.       | Agility T-test       | Agility T-test                         |
|                                     |                      | Guards – $9.08 \pm 0.51$               |
|                                     |                      | Forwards - $9.27 \pm 0.62$             |
|                                     |                      | Centres – $9.45 \pm 0.65$              |
|                                     | Zig-zag              | Zig-zag                                |
|                                     |                      | Guards – $5.72 \pm 0.38$               |
|                                     |                      | Forwards – $5.78 \pm 0.48$             |
|                                     |                      | Centres – $5.94 \pm 0.38$              |
|                                     | T180 test            | T180 test                              |

|                                    |                       |                                                          |
|------------------------------------|-----------------------|----------------------------------------------------------|
|                                    |                       | Guards – $7.39 \pm 0.4$                                  |
|                                    |                       | Forwards – $7.45 \pm 0.36$                               |
|                                    |                       | Centres – $7.52 \pm 0.32$                                |
| BADRIC, M. <i>et al.</i> 2015.     | Side steps            | Medição inicial - $10.73 \pm 0.81$                       |
|                                    |                       | Medição final - $10.34 \pm 0.83$                         |
| CALLEJA G., J. <i>et al.</i> 2015. | Agility T-test        | [não fornece resultados por não encontrar significância] |
| DELEXTRAT, A. <i>et al.</i> 2015.  | Planned agility       | Meninos - $6.75 \pm 0.48$                                |
|                                    |                       | Meninas - $7.26 \pm 0.49$                                |
| KARPOWICZ, K. <i>et al.</i> 2013.  | 4×10 shuttle run.     | 2006 – $59.50 \pm 3.97$ pts (n= 16)                      |
|                                    |                       | 2007 – $62.56 \pm 5.72$ pts (n= 17)                      |
|                                    |                       | 2008 – $63.31 \pm 3.72$ pts (n= 17)                      |
|                                    |                       | 2009 – $62.94 \pm 4.08$ pts (n= 16)                      |
|                                    |                       | 2010 – $68.29 \pm 4.31$ pts (n= 16)                      |
| KAMANDULIS, S. <i>et al.</i> 2013. | Illinois agility test | 10a – $20.07 \pm 0.75$                                   |
|                                    |                       | 11a – $19.76 \pm 1.10$                                   |
|                                    |                       | 12a – $18.86 \pm 0.76$                                   |
|                                    |                       | 13a – $18.08 \pm 0.87$                                   |
|                                    |                       | 14a – $17.74 \pm 0.71$                                   |
|                                    |                       | 15a – $17.49 \pm 0.74$                                   |

|                                     |                                        |                                  |
|-------------------------------------|----------------------------------------|----------------------------------|
|                                     |                                        | 16a – $17.21 \pm 0.57$           |
|                                     |                                        | 17a – $16.80 \pm 0.43$           |
| MARIC, K. <i>et al.</i> 2013        | Side steps                             | $8.64 \pm 0.90$                  |
|                                     |                                        | Pré                              |
| KLUSEMANN, M.J. <i>et al.</i> 2012. | [não descrito]                         | Supervisionado - $6.47 \pm 0.41$ |
|                                     |                                        | Vídeo - $6.55 \pm 0.40$          |
|                                     |                                        | Controle - $6.32 \pm 0.35$       |
| ERCULJ, F. <i>et al.</i> 2010.      | 6x5 Sprint                             | I Divisão – $9.50 \pm 0.52$      |
|                                     |                                        | II Divisão – $9.54 \pm 0.42$     |
|                                     |                                        | III Divisão – $9.67 \pm 0.59$    |
| MOMOLA, I. 2010.                    | Shuttle run 10x5                       | $21,45 \pm 2,87$                 |
|                                     |                                        | Medição 1 – 13.747               |
| KARPOWICZ, K. <i>et al.</i> 2006.   | The time of run on the figure of eight | Medição 2 – 13.644               |
|                                     |                                        | Medição 3 – 13.464               |
| TRNINIC, S. <i>et al.</i> 2001      | 20-yard drill                          | Medição 1 - $4.97 \pm 0.32$      |

Tabela 4 – Tabela de dados com teste motor e resultados dos estudos que avaliaram a Potência de membros inferiores.

| Autor/Ano                             | Teste motor                         | Resultados (cm)              |
|---------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------|
| RINALDO N. <i>et al.</i> 2020.        | Squat jump<br>Countermovement jump  | SJ                           |
|                                       |                                     | Medição 1 – $23.88 \pm 3.72$ |
|                                       |                                     | Medição 2 – $25.64 \pm 4.68$ |
|                                       |                                     | CMJ                          |
|                                       |                                     | Medição 1 – $25.59 \pm 3.79$ |
|                                       |                                     | Medição 2 – $26.97 \pm 4.61$ |
| AREDE, J. <i>et al.</i> 2019.         | Squat jump<br>Countermovement jump  | Grupo BASK                   |
|                                       |                                     | SJ                           |
|                                       |                                     | Pré – $26,92 \pm 2,95$       |
|                                       |                                     | Pós - $27,45 \pm 3,22$       |
|                                       |                                     | CMJ                          |
|                                       |                                     | Pré - $29,45 \pm 3,27$       |
| LAURIA, A.A. <i>et al.</i> 2019.      | Vertical Jump with counter movement | Pós - $30,56 \pm 3,40$       |
|                                       |                                     | Pré - $39.1 \pm 5.9$         |
| ASCHENDORF, P. F. <i>et al.</i> 2018. | Squat jump                          | Grupo Controle – CG          |

|                                   |                           |                                          |
|-----------------------------------|---------------------------|------------------------------------------|
| KRYEZIU, A. <i>et al.</i> 2016.   | Countermovement jump      | SJ                                       |
|                                   | Long jump                 | Pré - 23.35 ± 4.00                       |
|                                   |                           | Pós - 22.94 ± 4.42                       |
|                                   | CMJ                       |                                          |
|                                   |                           | Pré - 24.71 ± 3.96                       |
|                                   |                           | Pós - 25.48 ± 4.53                       |
|                                   | LJ                        |                                          |
|                                   |                           | Pré - 172 ± 21.8                         |
|                                   |                           | Pós - 172 ± 21.4                         |
|                                   | <hr/>                     |                                          |
|                                   |                           | JPL                                      |
|                                   | Jump from Place to Length | Organizer of the game - 188.250 ± 28.063 |
| Shooting guard - 199.923 ± 17.806 |                           |                                          |
| Small forward - 204.071 ± 20.518  |                           |                                          |
| Power forward - 181.222 ± 26.850  |                           |                                          |
| Center – 203.000 ± 16.782         |                           |                                          |
| Jump from Place to Height         |                           |                                          |
| <hr/>                             |                           |                                          |
|                                   | JPH                       |                                          |

|                                     |                       |                                               |
|-------------------------------------|-----------------------|-----------------------------------------------|
|                                     |                       | Organizer of the game - $35.3750 \pm 8.42120$ |
|                                     |                       | Shooting guard - $38.8462 \pm 10.40710$       |
|                                     |                       | Small forward - $40.0000 \pm 7.83483$         |
|                                     |                       | Power forward - $37.2222 \pm 11.26696$        |
|                                     |                       | Center – $40.7143 \pm 8.63548$                |
| JAKOVLJEVIC, S. <i>et al.</i> 2016. | Vertical Jump         | $43.88 \pm 5.45$                              |
|                                     |                       | Guards – $53.3 \pm 5.76$                      |
| SISIC, N. <i>et al.</i> 2016.       | Sargent-jump          | Forwards – $54.7 \pm 6.15$                    |
|                                     |                       | Centres – $50.93 \pm 6.16$                    |
|                                     |                       | Pré                                           |
|                                     |                       | Grupo FP                                      |
|                                     |                       | CMJ – $48.26 \pm 5.39$                        |
| McCORMICK, B.T. <i>et al.</i> 2016. | Countermovement jump  | LJ - $176.89 \pm 18.47$                       |
|                                     | Long jump             |                                               |
|                                     |                       | Grupo SP                                      |
|                                     |                       | CMJ – $47.72 \pm 7.07$                        |
|                                     |                       | LJ - $177.89 \pm 30.07$                       |
| GONZALO S., O. <i>et al.</i> 2016.  | Hop-for-Distance Test | Grupo Controle                                |
|                                     |                       | Pré                                           |

|                                     |                                         |  |                                       |
|-------------------------------------|-----------------------------------------|--|---------------------------------------|
|                                     |                                         |  | U(R) - $174.1 \pm 13.2$               |
|                                     |                                         |  | U(L) - $178.7 \pm 8.7$                |
|                                     |                                         |  | Pós                                   |
|                                     |                                         |  | U(R) - $176.5 \pm 12.1$               |
|                                     |                                         |  | U(L) - $182.1 \pm 11$                 |
|                                     |                                         |  | Medição inicial                       |
| BADRIC, M. <i>et al.</i> 2015.      | Standing high jump<br>Running high jump |  | Standing high jump - $34.60 \pm 6.36$ |
|                                     |                                         |  | Running high jump - $37.10 \pm 7.40$  |
|                                     |                                         |  | Medição final                         |
|                                     |                                         |  | Standing high jump - $37.40 \pm 5.83$ |
|                                     |                                         |  | Running high jump - $39.80 \pm 6.53$  |
|                                     |                                         |  |                                       |
| CALLEJA G., J. <i>et al.</i> 2015.  | Countermovement jump                    |  | Medição inicial - $32.57 \pm 2.82$    |
|                                     |                                         |  | Medição final - $43.14 \pm 3.80$      |
| DELEXTRAT, A. <i>et al.</i> 2015.   | Horizontal Countermovement jump (3BCH)  |  | Meninos - $7.15 \pm 0.64\text{m}$     |
|                                     |                                         |  | Meninas - $6.06 \pm 0.59\text{m}$     |
| GIMENES, H.H.H. <i>et al.</i> 2014. | Salto vertical contramovimento          |  | Pré                                   |
|                                     |                                         |  | $33,93 \pm 4,81$                      |

|                                   |                                                                              |                                  |
|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| LOPES, C.R. <i>et al.</i> 2014.   | Sargent Jump                                                                 | Pré                              |
|                                   |                                                                              | 56 ± 0,15                        |
| DELESTRAT, A. <i>et al.</i> 2014. | Quintuple horizontal jump test (5JT)                                         | Pré                              |
|                                   |                                                                              | Grupo HIT - 10.7 ± 1.3           |
| WIERIKE, S.C. <i>et al.</i> 2014. | Vertical jump test                                                           | Grupo SSG - 10.7 ± 1.0           |
|                                   |                                                                              | Guard - 2.85 ± 0.23 m            |
|                                   |                                                                              | Forward - 3.06 ± 0.14 m          |
|                                   |                                                                              | Center - 3.00 ± 0.25 m           |
| STRUMBELJ, E. <i>et al.</i> 2014. | Countermovement jump height<br>Countermovement jump height, with use of Arms | CMJ                              |
|                                   |                                                                              | Meninos - 24.90 ± 4.49           |
|                                   |                                                                              | Meninas - 20.52 ± 3.91           |
|                                   |                                                                              | dCMJH                            |
|                                   |                                                                              | Meninos - 4.97 ± 2.05            |
|                                   |                                                                              | Meninas - 3.56 ± 2.48            |
| KARPOWICZ, K. <i>et al.</i> 2013. | Standing long jump                                                           | 2006 – 57.94 ± 10.22 pts (n= 16) |
|                                   |                                                                              | 2007 – 57.75 ± 7.12 pts (n= 17)  |
|                                   |                                                                              | 2008 – 60.44 ± 7.01 pts (n= 17)  |

|                                    |                      |  |                                     |
|------------------------------------|----------------------|--|-------------------------------------|
|                                    |                      |  | 2009 – $58.24 \pm 6.25$ pts (n= 16) |
|                                    |                      |  | 2010 – $65.18 \pm 5.04$ pts (n= 16) |
|                                    |                      |  | With hands on the hips              |
|                                    |                      |  | 10a – $24.7 \pm 5.0$                |
|                                    |                      |  | 11a – $26.2 \pm 4.2$                |
|                                    |                      |  | 12a – $32.2 \pm 3.8$                |
|                                    |                      |  | 13a – $37.0 \pm 4.8$                |
|                                    |                      |  | 14a – $39.3 \pm 6.3$                |
|                                    |                      |  | 15a – $40.8 \pm 5.0$                |
|                                    |                      |  | 16a – $44.4 \pm 6.5$                |
| KAMANDULIS, S. <i>et al.</i> 2013. | Countermovement jump |  | 17a – $47.4 \pm 3.3$                |
|                                    |                      |  |                                     |
|                                    |                      |  | With arm swing                      |
|                                    |                      |  | 10a – $29.2 \pm 5.0$                |
|                                    |                      |  | 11a – $31.3 \pm 4.5$                |
|                                    |                      |  | 12a – $36.1 \pm 4.3$                |
|                                    |                      |  | 13a – $42.0 \pm 5.4$                |
|                                    |                      |  | 14a – $45.1 \pm 6.1$                |
|                                    |                      |  | 15a – $46.6 \pm 6.6$                |
|                                    |                      |  |                                     |
|                                    |                      |  |                                     |
|                                    |                      |  |                                     |
|                                    |                      |  |                                     |
|                                    |                      |  |                                     |

|                                     |                                             |                                |
|-------------------------------------|---------------------------------------------|--------------------------------|
|                                     |                                             | 16a – $50.1 \pm 5.4$           |
|                                     |                                             | 17a – $54.1 \pm 4.0$           |
| MASCARENHAS, R.C. 2013.             | Impulsão vertical                           | $41,75 \pm 6,98$               |
| MARIC, K. <i>et al.</i> 2013        | Standing long jump                          | $203.27 \pm 25.83$             |
|                                     |                                             | Pré                            |
| KLUSEMANN, M.J. <i>et al.</i> 2012. | Countermovement jump height                 | Supervisionado - $43 \pm 7$    |
|                                     |                                             | Vídeo - $41 \pm 7$             |
|                                     |                                             | Controle – $44 \pm 8$          |
|                                     |                                             | CMJ                            |
|                                     |                                             | I Divisão – $26.34 \pm 5.15$   |
|                                     |                                             | II Divisão – $27.59 \pm 3.41$  |
|                                     |                                             | III Divisão – $26.65 \pm 3.76$ |
| ERCULJ, F. <i>et al.</i> 2010.      | Countermovement jump height<br>Drop jump 25 | Drop jump 25                   |
|                                     |                                             | I Divisão – $24.48 \pm 3.88$   |
|                                     |                                             | II Divisão – $26.78 \pm 4.63$  |
|                                     |                                             | III Divisão – $24.74 \pm 3.72$ |
| MOMOLA, I. 2010.                    | Standing long jump                          | $143,25 \pm 12,43$             |
| KARPOWICZ, K. <i>et al.</i> 2006.   | Reach jump test                             | Medição 1 – 41.8               |

|                                     |                                        |                                      |
|-------------------------------------|----------------------------------------|--------------------------------------|
|                                     |                                        | Medição 2 – 43.5                     |
|                                     |                                        | Medição 3 – 45.5                     |
|                                     |                                        | Pré                                  |
|                                     |                                        | SV                                   |
| MARQUES, M.A.C. <i>et al.</i> 2005. | Salto vertical                         | Grupo controle - $18.4 \pm 2.71$     |
|                                     | Salto vertical com contramovimento     | Grupo experimental - $25.3 \pm 5.32$ |
|                                     |                                        | SVC                                  |
|                                     |                                        | Grupo controle – $20.6 \pm 2.85$     |
|                                     |                                        | Grupo experimental - $27.3 \pm 4.82$ |
| TRNINIC, S. <i>et al.</i> 2001.     | Standing vertical jump with arms swing | Medição 1 - $50.04 \pm 7.63$         |

## DISCUSSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi identificar o desenvolvimento de capacidades motoras a partir da prática do basquetebol em crianças e adolescentes de 10 a 17 anos. Os estudos incluídos fornecem informações para entender a influência da modalidade nos indivíduos pesquisados. A literatura apresenta vários estudos que fornecem resultados sobre a velocidade, agilidade e potência de membros inferiores de praticantes de basquete, entretanto, este artigo busca sumarizar a partir de uma revisão sistemática, os estudos que tem como população crianças e adolescentes. É correto afirmar, então, que esta é a primeira revisão sistemática que se propõe a tal objetivo.

Foi analisado estudo de pesquisas observacionais e experimentais. No entanto, alguns estudos realizaram intervenção para aumentar o desempenho atlético, por isso, desses estudos foi utilizado apenas o resultado de pré teste.

Nos estudos que avaliaram a velocidade, identificamos que o 20m Sprint é o teste mais utilizado para mensurar essa variável em basquetebolistas. A avaliação da velocidade em alunos de educação física e atletas profissionais é importante pois está relacionada ao desempenho e a saúde infantil. Na iniciação esportiva o objetivo não deve ser formar um atleta de alto nível, mas proporcionar a vivência motora esportiva a criança. Entretanto, para a prática da modalidade, a criança ou adolescente, necessitará dessa capacidade para conseguir seu objetivo.

Observou-se também que o desempenho dos indivíduos aumenta conforme a idade. O estudo de Kamandulis *et al.* (2013) foi mensurado a velocidade, agilidade e potência de membros inferiores em crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, fornecendo resultado separadamente por idade. Observamos que o aumento da idade acompanha a evolução do desempenho atlético nas três capacidades motoras investigadas, dessa forma, a prática do basquete tem influência diretamente no desenvolvimento dessas capacidades.

A agilidade foi avaliada por diferentes testes motores, sendo que o Agility T-Test foi o mais utilizado nos artigos selecionados. O estudo de Klusemann *et al.* (2012) não mencionou qual teste de agilidade foi utilizado, e Calleja *et al.* (2015) não disponibilizou resultados por não encontrar significância. A agilidade é uma capacidade motora fundamental para jogadores de basquete, por isso, o professor de educação física ou treinador, deve saber o nível de agilidade de seus alunos e atletas.

As evidências, conforme Delestrat *et al.* (2015), apontam que a agilidade, velocidade e potência, são expressadas de maneira diferente quando relacionadas ao sexo. Os meninos obtiveram maior desempenho que as meninas da mesma faixa etária. Vários estudos encontraram esse resultado. Strumbelj *et al.* (2014) também avaliaram a velocidade e potência de meninos e meninas, constatou-se que as meninas tiveram desempenho inferior na velocidade (mais lentas), e potência (menos potente) nos dois testes realizados (CMJ e dCMJH).

Por fim, foram constatados que todos os artigos encontrados (n= 27) avaliaram a potência de membros inferiores. O “n” fortalece ainda mais as evidências encontradas. O Countermovement jump é o teste de salto mais utilizado para mensurar essa capacidade motora, como também o Vertical jump e Long jump.

## CONCLUSÃO

As evidências encontradas por esta revisão consideram que o basquetebol influencia positivamente na velocidade, agilidade e potência de membros inferiores de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos. Também foi identificado que o desenvolvimento dessas capacidades ocorre de forma distinta quando relacionamos com o sexo dos indivíduos, sendo menos expressado em meninas em relação a meninos da mesma idade.

Reconhecemos que o estudo tem limitações, como não determinar a diferença em atletas escolares e profissionais; e a não abrangência de outras capacidades motoras inerentes ao basquete. Entretanto, o estudo tem pontos fortes que valorizam os resultados obtidos, por não limitar os artigos a um período de tempo específico, nem a idiomas, e também por identificar a diferença em relação ao sexo dos indivíduos. No contexto de aplicação prática a mesma servirá como estímulo para treinadores de basquete e professores de educação física que desejam aprofundar seus conhecimentos e utilizar na prática a vivência com as capacidades motoras investigadas.

## REFERÊNCIAS

AREDE, J.; VAZ, R.; FRANCESCHI, A.; GONZALO-SKOK, O.; LEITE, N. Effects of a combined strength and conditioning training program on physical abilities in adolescent male basketball players. **The Journal of sports medicine and physical fitness**, v. 59, n. 8, p. 1298-1305, 2019. Disponível em: <https://www.doi.org/10.23736/S0022-4707.18.08961-2>  
Acesso em: 20/02/2021.

ASCHEENDORF, P. F.; ZINNER, C.; DELEXTRAT, A.; ENGELMEYER, E.; MESTER, J. Effects of basketball-specific high-intensity interval training on aerobic performance and physical capacities in youth female basketball players. **The Physician and sportsmedicine**, v. 47, n. 1, p. 65-70, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00913847.2018.1520054> Acesso em: 20/02/2021.

BADRIC, M.; PRSKALO, I.; SPORIŠ, G. Effects of programmed training on the motor skills of female basketball players in school sports societies. **Croatian Journal of Education**, v. 17, n. Sp. Ed. 1, p. 71-81, 2015. Disponível em: <https://www.doi.org/10.15516/cje.v17i0.1516> Acesso em: 20/02/2021.

CALLEJA-GONZÁLEZ, J.; TOBALINA, J. C.; MARTÍNEZ-SANTOS, R.; MEJUTO, G.; TERRADOS, N. Evolución de las capacidades físicas en jugadores jóvenes de baloncesto de medio nivel. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 15, n. 3, p. 199-204, 2015.

COCHRANE BRASIL. Como fazer uma Revisão Sistemática. Disponível em: <https://brazil.cochrane.org/como-fazer-uma-revis%C3%A3o-sistem%C3%A1tica-cochrane> Acesso em: 01/06/2021.

DELEXTRAT, A.; GROSGEORGE, B.; BIEUZEN, F. Determinants of performance in a new test of planned agility for young elite basketball players. **International journal of sports physiology and performance**, v. 10, n. 2, p. 160-165, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1123/ijssp.2014-0097> Acesso em: 20/02/2021.

DELEXTRAT, A.; MARTINEZ, A. Small-sided game training improves aerobic capacity and technical skills in basketball players. **International journal of sports medicine**, v. 35, n. 05, p. 385-391, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1055/s-0033-1349107> Acesso em: 20/02/2021.

ERCULJ, F.; BLAS, M.; BRACIC, M. Physical demands on young elite European female basketball players with special reference to speed, agility, explosive strength, and take-off power. **The Journal of Strength & Conditioning Research**, v. 24, n. 11, p. 2970-2978, 2010.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ª Edição. Porto Alegre – RS: AMGH Editora Ltda., 2013.

GIMENES, H. H. H.; DONATTO, F. F.; MIRANDA, J. M. Q.; URTADO, C. B.; BRANDÃO, M. R. F.; LEITE, G. S. Aplicação de um treinamento pliométrico para melhoria do salto vertical em jogadoras de basquetebol de 13 e 14 anos. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 8, n. 48, p. 599-608, 2014.

GONZALO-SKOK, O.; TOUS-FAJARDO, J.; ARJOL-SERRANO, J.; SUAREZ-ARRONES, L.; CASAJÚS, J. A.; MENDEZ-VILLANUEVA, A. Improvement of repeated-sprint ability and horizontal-jumping performance in elite young basketball players with low-volume repeated-maximal-power training. **International journal of sports physiology and performance**, v. 11, n. 4, p. 464-473, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1123/ijssp.2014-0612> Acesso em: 20/02/2021.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Manual prático para avaliação em educação física**. 1ª Edição. Barueri – SP: Manole, 2006.

- JAKOVLJEVIC, S.; MACURA, M.; RADIVOJ, M.; JANKOVIC, N.; PAJIC, Z.; ERCULJ, F. Biological Maturity Status and Motor Performance in Fourteen-Year-old Basketball Players. **International Journal of Morphology**, v. 34, n. 2, p. 637-643, 2016.
- KAMANDULIS, S.; VENCKUNAS, T.; MASIULIS, N.; MATULAITIS, K.; BALČIŪNAS, M. Relationship between general and specific coordination in 8- to 17-year-old male basketball players. **Perceptual & Motor Skills**, v. 117, n. 3, p. 821-836, 2013.
- KARPOWICZ, K.; KARPOWICZ, M. Reflections on the changes observed in the structure of motor skills in young athletes. **Human Movement**, v. 14, n. 3, p. 221-228, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/humo-2013-0027> Acesso em: 20/02/2021.
- KARPOWICZ, K. Interrelation of selected factors determining the effectiveness of training in young basketball players. **HUMAN MOVEMENT**, v. 7, n. 2, p. 130-146, 2006.
- KLUSEMANN, M. J.; PYNE, D. B.; FAY, T. S.; DRINKWATER, E. J. Online video-based resistance training improves the physical capacity of junior basketball athletes. **The Journal of Strength & Conditioning Research**, v. 26, n. 10, p. 2677-2684, 2012.
- KRYEZIU, A. R.; ASLLANI, I. Differences in some motor skills of basketball positions according to 16 year olds. **Acta Kinesiologica**, v. 10, n. 2, p. 26-30, 2016.
- LAURIA, A. A.; WERNECK, F. Z.; RIBEIRO JUNIOR, D. B.; VIANNA, J. M. Effect of periodization on the physical capacities of basketball players of a military school. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 21, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2019v21e59818> Acesso em: 20/02/2021.
- LIBERATI, A.; ALTMAN, D. G.; TETZLAFF, J.; MULROW, C.; GÖTZSCHE, P. C.; IOANNIDIS, J. P. A.; CLARKE, M.; DEVEREAUX, P. J.; KLEIJNEN, J.; MOHER, D. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate healthcare interventions : explanation and elaboration. **Journal of clinical epidemiology**, n. 62, p. e1-e34, 2009.
- LOPES, C. R.; MOTA, G. R.; DECHECHI, C. J.; MAROCOLO, M.; BULGARELLI, P. L.; BALBINO, H. F.; SANTOS JUNIOR, V. A. Efeito de um programa periodizado de força em atletas de basquetebol infanto-juvenil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 6, n. 22, p. 312-316, 2014.
- MARIC, K.; KATIĆ, R.; JELIČIĆ, M. Relations between basic and specific motor abilities and player quality of young basketball players. **Collegium antropologicum**, v. 37, n. 2, p. 55-60, 2013.
- MARQUES, M. A. C.; GONZÁLEZ-BADILLO, J. J. O efeito do treino de força sobre o salto vertical em jogadores de basquetebol de 10-13 anos de idade. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.13, n. 3, p. 7-15, 2005. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/644/655> Acesso em: 20/02/2021.
- MASCARENHAS, R. C. Comparativo de salto vertical e rebote com atletas de basquete na iniciação. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 5, n. 18, p. 397-301, 2013.
- MCCORMICK, B. T.; HANNON, J. C.; NEWTON, M.; SHULTZ, B.; DETLING, N.; YOUNG, W. B. The effects of frontal-and sagittal-plane plyometrics on change-of-direction

speed and power in adolescent female basketball players. **International journal of sports physiology and performance**, v. 11, n. 1, p. 102-107, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1123/ijsp.2015-0058> Acesso em: 20/02/2021.

MOMOLA, I. Morphological features and motor skills of girls practicing speed skating as well as volleyball and basketball. **Physiotherapy Quarterly**, v. 18, n. 2, p. 56-62, 2010.

RINALDO, N.; TOSELLI, S.; GUALDI-RUSSO, E.; ZEDDA, N.; ZACCAGNI, L. Effects of anthropometric growth and basketball experience on physical performance in pre-adolescent male players. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 7, 2020. Disponível em: <https://www.doi.org/10.3390/ijerph17072196> Acesso em: 20/02/2021.

SISIC, N.; JELICIC, M.; PEHAR, M.; SPASIC, M.; SEKULIC, D. Agility performance in high-level junior basketball players: the predictive value of anthropometrics and power qualities. **The Journal of sports medicine and physical fitness**, v. 56, n. 7-8, p. 884-893, 2016.

STRUMBELJ, E.; ERČULJ, F. Analysis of experts' quantitative assessment of adolescent basketball players and the role of anthropometric and physiological attributes. **Journal of Human Kinetics**, v. 42, p. 267, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/hukin-2014-0080> Acesso em: 20/02/2021.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2009.

TRNINIC, S.; MARKOVIĆ, G.; HEIMER, S. Effects of developmental training of basketball cadets realised in the competitive period. **Collegium antropologicum**, v. 25, n. 2, p. 591-604, 2001.

WIERIKE, S. C. M. T.; ELFERINK-GEMSER, M. T.; TROMP, E. J. Y.; VAEYENS, R.; VISSCHER, C. Role of maturity timing in selection procedures and in the specialisation of playing positions in youth basketball. **Journal of sports sciences**, v. 33, n. 4, p. 337-345, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/02640414.2014.942684> Acesso em: 20/02/2021.

## REFERÊNCIAS

- BARBANTI, V. O que é esporte? **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 11, n. 1, p. 54-58, 2006. Disponível em: <https://www.rbafs.org.br/RBAFS/article/view/833> Acesso em: 05/05/2021.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros. 1994.
- CALDAS, I. S. L. **Treinando handebol**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2014.
- COCHRANE BRASIL. Como fazer uma Revisão Sistemática. Disponível em: <https://brazil.cochrane.org/como-fazer-uma-revis%C3%A3o-sistem%C3%A1tica-cochrane> Acesso em: 01/06/2021.
- FERREIRA, A. E. X.; ROSE JÚNIOR, D. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica**. São Paulo: E.P.U: Editora Pedagógica e Universitária da USP, 2003.
- GALATTI, L. R.; SERRANO, P.; SEOANE, A. M.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 79-93, 2012.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Orgs.). **Iniciação Esportiva Universal: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Manual prático para avaliação em educação física**. Barueri – SP: Manole, 2006.
- OLIVEIRA, J. E. C. Basquetebol: Aspectos históricos e funcionais. **EFDeportes.com**, revista digital, v.14, n.174, 2012.

## **ANEXO A – DIRETRIZES PARA AUTORES DA REVISTA BRASILEIRA DO ESPORTE COLETIVO**

### **Diretrizes para Autores**

Os originais deverão ser redigidos na ortografia oficial, português ou inglês, e digitados em processador de texto Word for Windows, em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço 1½, em folha formato A4, margem 2,5 em todos os lados, os artigos devem apresentar no máximo de 12 a 15 páginas. Os autores devem submeter o texto à revisão ortográfica e gramatical antes de apresentá-lo à revista. O volume de texto de artigos, incluindo resumos, notas e referências, deverá estar com 40.000 caracteres com espaços (volume máximo), salvo casos excepcionais a critério dos Editores. Estas orientações devem ser rigorosamente seguidas pelos autores e sua inobservância poderá implicar a recusa imediata do texto. No preparo do original, deverá ser observada a seguinte estrutura:

a) Título e subtítulo do artigo (máximo duas linhas); 14 palavras Página de rosto: Título em negrito, centralizado e com todas as fontes maiúsculas, 150 caracteres no máximo. Nome do ou dos autores por ordem de preferência para o manuscrito, com algarismos arábicos antes do primeiro nome sobrescrito. Instituição e email dos autores. Máximo 6 autores. Endereço completo do primeiro autor para correspondência.

b) Resumo e palavras-chave: Logo acima do resumo título em negrito e centralizado, apenas a primeira letra do título maiúscula. O resumo não deve ultrapassar 300 palavras (considerando espaços), e as palavras-chave, que identificam o conteúdo do artigo, devem ser de no máximo cinco (05), separadas por vírgula e ponto no final. O resumo, o título e as palavras-chave devem ser apresentados também em inglês. No resumo deve apresentar-se sistematizado pelas palavras: Introdução, Objetivo, Método, Resultados, Discussão, Conclusão.

c) Corpo do texto, para os artigos originais e de revisão, deve conter Introdução, Método (apreciação ou Nº de um comitê de ética, procedimentos, análise estatística), Resultados (revisões optativo), Discussão, Conclusão, agradecimentos (optativo), referências; ao longo do texto não deve haver identificação autoral, e nem

usar notas de rodapé.

d) Tabelas e figuras: as tabelas deverão ser numeradas, consecutivamente, com algarismos arábicos, na ordem em que foram incluídas no texto e encabeçadas por seu título, evitando-se a não repetição dos mesmos dados em gráficos ou textos. Na montagem das tabelas, o título deve ser alinhado a esquerda, quadros são identificados como tabelas, seguindo uma única numeração em todo o texto. As ilustrações (fotografias, desenhos, gráficos etc.) serão consideradas figuras. Estes elementos devem ser produzidos em preto e branco, em tamanho máximo de 16 x 24 cm (padrão da revista), apresentando, sempre que possível qualidade de resolução (a partir de 300 DPIs) para sua reprodução direta, não exceder o número máximo de 3 tabelas e 3 figuras.

e) Referências bibliográficas: devem obedecer a NBR-6023/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT 6023), não exceder o número máximo de 35 referências, sendo ordenadas alfabeticamente pelo sobrenome do primeiro autor. Nas referências bibliográficas de até três autores, todos poderão ser citados, separados por ponto e vírgula. Nas referências com mais de três autores, citar somente o primeiro autor, seguido da expressão *et al.* A exatidão das referências constantes na listagem e a correta citação de seus dados no texto são de responsabilidade do(s) autor(es) dos trabalhos.

f) Após o corpo do texto, em outra página, o(s) autor(es) deverão incluir uma declaração expondo que o manuscrito nunca foi enviado a outro periódico, passando todos os direitos de publicação para Revista Brasileira do Esporte Coletivo e ainda, declarar o conflito de interesses entre os autores e ou instituições, assinado por todos os autores. Alguns exemplos de referências bibliográficas:

- Livros (um autor) CALDAS, I. S. L. Treinando Handebol. 1. ed. Recife: Editora Universitária - UFPE, 2014.
- Livros (dois autores) BABIN, P.; KOULOUMDJIAN, M. Os novos modelos de compreender: a geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Paulinas, 1989. • Capítulos de livros OLIVEIRA, F. Neoliberalismo à brasileira. In: GENTILI, P.

(Org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1995. p. 29-34.

- Artigos de periódicos (com mais de três autores) PODSAKOFF, P. M. *et al.* Transformational leader behaviors and their effects on followers' trust in leader, satisfaction, and organizational citizenship behaviors. *Leadership Quarterly*, Greenwich, Conn., v. 1, n. 2, p. 107-142, 1990.

- Teses ou Dissertações ABURACHID, L. C. M. Construção e validação de um teste de conhecimento tático declarativo: processos de percepção e tomada de decisão no tênis. 2009. 149f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Artigo de periódico (formato eletrônico) AQUINO, J.G.; MUSSI, M.C. As vicissitudes da formação docente em serviço: a proposta reflexiva em debate. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 211-227, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 14 ago. 2002.

- Livro em formato eletrônico SÃO PAULO (Estado). Entendendo o meio ambiente. São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual/htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.
- Artigo assinado (jornal) DIMENSTEIN, G. Escola da vida. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 14 jul. 2002. Folha Campinas, p. 2.

- Artigo não-assinado (jornal) FUNGOS e chuva ameaçam livros históricos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 5 jul. 2002. Cotidiano, p. 6.

- Decretos e leis BRASIL. Decreto n. 2.134, de 24 de janeiro de 1997. Regulamenta o art. 23 da Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a categoria dos documentos públicos sigilosos e o acesso a eles, e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, n. 18, p. 1435-1436, 27 jan. 1997. Seção 1.

- Constituição federal BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

- Relatório oficial UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Relatório 1999. Curitiba, 1979. (mimeogr.).
- Gravação de vídeo VILLA-LOBOS: o índio de casaca. Rio de Janeiro: Manchete Vídeo, 1987. 1 videocassete (120 min.): VHS, son., color.
- Trabalho publicado em Anais de Congresso PARO, V.H. Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: SIMPOSIO BRASILEIRO DE POLITICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 18., 1997, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, Edipucrs, 1997. p. 303-314. e) Notas: quando existirem, devem ser numeradas seqüencialmente e colocadas no final do artigo. Não é permitido o uso de notas bibliográficas. Para isso, deve-se utilizar as citações no texto: de acordo com a NBR 10.520/2002, as citações das referências no corpo do trabalho devem ser feitas com a indicação do(s) nome(s) do(s) autor(es), ano de publicação e paginação optativa: (NUNES, 1995, p. 225). Para mais de um autor, separar com vírgula (NUNES, FERREIRA, 2001, p. 12).

Observações gerais:

- A revista Brasileira do Esporte Coletivo (rbec) declara que os conceitos e posicionamentos emitidos nos textos publicados são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do Corpo Editorial desta revista.
- Os manuscritos devem ser enviados ao email: [rbec@gmail.com](mailto:rbec@gmail.com)